

Ameaçado o recesso do Congresso

Difícilmente o Congresso Nacional entrará em recesso na próxima segunda-feira, como o previsto. Por medida de precaução, o presidente do Congresso, senador Mauro Benevides (PMDB/CE), já encaminhou, inclusive, ofício aos servidores alertando que os trabalhos só deverão terminar no dia 20. "Apenas os coloquei de sobreaviso", disse Benevides, admitindo a perspectiva de desdobramento.

Procurando concluir as votações o mais rápido possível, a carga será redobrada nos próximos dias. Ontem de manhã, o Congresso apreciou 21 créditos suplementares, dos quase 100, que somam Cr\$ 1 trilhão, e visam o resgate de compromissos deste exercício. "O ritmo das votações indica a preocupação da Mesa e dos parlamentares para o cumprimento dos prazos", garantiu.

A maior fonte que temos está centrada no Orçamento Geral da União. Ontem, o presidente do Congresso procurou o relator da matéria, o líder do bloco de sustentação do governo na Câmara, deputado Ricardo Fiuza (PFL/PE), e fez um apelo no sentido de entregar o seu parecer até amanhã. A Lei de Diretrizes Orçamentárias prevê prorrogação dos trabalhos enquanto o Orçamento não for votado.

De acordo com o esforço concentrado, o Congresso realizará sessões durante todo o final de semana. Estão previstas três sessões para o sábado e outras três para o domingo, além de quatro na segunda-feira. Além dos créditos suplementares, estão pendentes vetos à política salarial e duas medidas provisórias.

Na verdade, a demora na entrega do relatório sobre o Orçamento não é casual, embora represente efetivamente muito trabalho. É que o Governo, que tem em Fiuza um dos principais articuladores, não gostaria que o recesso começasse sem a aprovação da reforma tributária.